



## ALFABETIZAÇÃO INICIAL NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA

**Angela Barbara Rossetto**

Professora da rede pública municipal e estadual do município de Barra Funda - RS,  
Mestre em educação - UFFS/Erechim. E-mail: angelabarbararossetto@gmail.com

**Almir Paulo dos Santos**

Professor e coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Educação da  
Universidade Federal da Fronteira Sul (Erechim). E-mail: almir.santos@uffs.edu.br

### 1. Introdução

O presente trabalho objetiva compartilhar a pesquisa “Alfabetização na infância numa perspectiva crítica”, desenvolvida no Pograma de Pós-graduação em Educação da UFFS, campus Erechim-RS. Esta pesquisa teve como problemática investigar os desafios e as contribuições da alfabetização crítica a partir da infância e como objetivo geral analisar as contribuições da alfabetização crítica na Escola Zandoná.

Essa pesquisa possui relevância social e acadêmica, pois são recentes e praticamente inexistem estudos em que o objeto de investigação são as crianças e a alfabetização crítica. O processo de alfabetização é inquietante e desafiador, especialmente quando pensado a partir de uma proposta educativa que procura trabalhar com a dimensão crítica do conhecimento com crianças. Pensar e propor a alfabetização com ênfase na criticidade assim como Freire (2015) preconiza requer uma postura como profissional e sujeito histórico que busque a conscientização, a emancipação e a libertação do ser humano com vistas à transformação da sociedade.

A alfabetização crítica é uma concepção de educação que vai além de um método de alfabetização, integra uma concepção de ser humano, de sociedade e de educação alfabetização de adultos, sendo popularmente conhecida como “método Paulo Freire”. Em sua essência é uma precondição para o empoderamento individual e social, “em sentido mais específico, a alfabetização crítica é tanto uma narrativa para a ação, quanto um referente para a crítica.” (Freire; Macedo, 2015, p.51).

Na pedagogia libertadora, de Paulo Freire (2013), a alfabetização remete ao diálogo problematizador e à emancipação, por isso necessariamente política. Haja vista que a questão da alfabetização não pode centrar-se no ensinar, na aquisição de habilidades de leitura e de escrita, mas levar em conta outras questões essenciais



como: o quê, o porquê, o para que e para quem ensinar?

A alfabetização crítica, por possuir um viés político, possibilita, por meio do diálogo, que os sujeitos leiam os textos e o mundo dialeticamente. É pré-condição para o empoderamento individual e social, por isso é uma prática da esperança e da possibilidade (Freire, 2015).

Assim, corrobora-se a respeito da necessidade de não apenas dominar os processos de leitura e de escrita, mas desenvolver a competência comunicativa por meio da cultura escrita e da linguagem escrita, desvendar e significar o mundo para que possa ser mais bonito e obtenha justiça social. É preciso ler e produzir textos em contextos sociais distintos, articulando os conceitos de alfabetização e letramento, ou como Soares (2021) define em uma nova concepção dentro deste campo, o Alfaletrar.

Propor uma alfabetização crítica a partir da infância requer dos adultos educadores nitidez política, sensibilidade e respeito à inteligência das crianças, sujeitos que vivem a infância. A alfabetização crítica constituiu-se a partir de Freire (2020) em contextos de Educação Popular, tendo como um de seus elementos fundamentais à criticidade. Nessa concepção de alfabetização, os sujeitos desvelam o mundo, problematizam, refletem sobre a realidade e o contexto em que estão inseridos a partir da linguagem e, assim, conscientizam-se.

Nesse contexto de alfabetização de crianças numa perspectiva crítica, cabe considerar a infância e os sujeitos que a vivem por meio da abordagem da Sociologia da Infância. Sarmento (2005) propõe a construção da infância como objeto sociológico, indo além das perspectivas biólogistas e psicologizantes que tendem a interpretar as crianças como indivíduos que se desenvolvem independente de suas condições de vida. Segundo Sarmento (2021), as culturas infantis se manifestam por meio das linguagens, das brincadeiras, dos rituais, das práticas culturais, entre outras manifestações que precisam ser consideradas nessa perspectiva de alfabetização.

## 2. Metodologia

A pesquisa aqui apresentada insere-se no contexto da pesquisa qualitativa (Minayo, 1994) porque busca descrever os diferentes pontos de vista e os significados que os sujeitos da pesquisa atribuem a alfabetização crítica com mais preocupação no processo da pesquisa do que no resultado propriamente dito. Os



desdobramentos desse estudo partem do olhar investigativo no educandário público, Escola Zandoná, que tem como proposta metodológica a Pesquisa Participante e os Temas Geradores.

Para o desencadeamento da investigação, utilizaram-se as seguintes escolhas metodológicas: pesquisa bibliográfica (Gil, 2008), pesquisa documental (Ludke e André, 1986) e pesquisa de campo. A pesquisa de campo ocorreu na Escola Zandoná com o grupo de educadoras que compõem a formação continuada semanal dos anos iniciais, (Minayo, 1994) sendo a pesquisadora uma delas. Além das educadoras, são participantes da pesquisa as gestoras que se relacionam direta e indiretamente com essa prática respectivamente, a diretora da escola e a secretária de educação do município.

Nesse sentido, utilizaram-se dois instrumentos de coleta de dados: entrevistas e observação participante (Minayo, 1994). A pesquisa de campo e a análise de dados levam em conta a rigorosidade metodológica e primam pelas questões éticas da pesquisa. Para identificar as produções existentes referentes à temática, construiu-se uma pesquisa do estado do conhecimento (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Para análise dos dados, a opção foi pela Análise de Conteúdo (Bardin, 2016).

### 3. Resultados e discussão

Após a análise de dados enunciaram-se os apontamentos que abordaram os avanços e os desafios evidenciados a fim de apresentar as contribuições desta pesquisa. Como contribuição, pontua-se a relevância da proposta pedagógica da Escola, que pauta seu trabalho educativo no viés da formação humanizadora, uma vez que o educandário, em estudo, conduz o processo de alfabetização nessa direção. As crianças dos anos iniciais, por meio da vivência cotidiana de um projeto de escola, constituem-se como sujeitos protagonistas da própria história. Na participação, no respeito às diferenças, no diálogo, na escuta, no conflito, na contradição, educandos, educadores(as) forjam uma nova cultura escolar e transformam o mundo na direção da concepção de educação Freireana.

Essa nova cultura escolar, desencadeada pela concepção de educação articulada aos princípios da educação popular, conduz o processo de alfabetização da Escola. Sendo assim, não somente as crianças, mas também os(as) jovens que são



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

# SIMPÓSUL

IV Simpósio de  
Pós-Graduação  
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR  
TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE

educados neste espaço têm a oportunidade de desenvolver o pensamento autônomo e a criatividade. Isso é fruto de uma concepção educacional que oportuniza a valorização dos diferentes saberes e constrói o conhecimento coletivamente a partir da realidade.

Constitui-se como desafio o aprofundamento teórico da concepção de alfabetização crítica e da metodologia de alfabetização crítica em sentido específico. Nesse sentido, é imprescindível considerar que o texto exerce função preponderante, sendo ponto de partida de um processo de alfabetização que intenciona promover a conscientização e a criticidade.

Ressalta-se que entender a dimensão crítica da palavra como geradora de significados é discernir que a apropriação da cultura escrita pode estar a serviço da dominação ou da libertação das pessoas. A alfabetização constitui-se em instrumento de dominação quando é desenvolvida a partir da língua dominante e é de libertação, quando parte da língua e da cultura do povo. Daí a importância de se avançar também enquanto coletivo na apropriação e no desenvolvimento dos processos de alfabetização crítica e de letramentos, de leitura e de produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2021).

## 4. Considerações finais

Considera-se que este estudo trouxe contribuições para o campo educacional, uma vez que evidenciou o protagonismo, a autonomia, a criatividade, a participação, a inclusão, o respeito à diversidade, à vivência democrática, à postura ética e política de estudantes e educadores(as) na Escola Zandoná como avanços desencadeados por um processo educativo que intenciona a promoção da alfabetização crítica, começando nos anos iniciais.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se complementam**. 51ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 48<sup>a</sup>ed. São Paulo: Paz e Terra,



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

# SIMPÓSIO SUL

IV Simpósio de  
Pós-Graduação  
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 55.ed.rev e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra**. Tradução de: OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. 7<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

ESCOLA ZANDONÁ. **Regimento do Ensino Fundamental de nove anos**. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOROSINI, Marília, KOHLS-SANTOS, Pricila, BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CVR, 2021.

ROSSETTO, Angela Barbara. **Alfabetização na infância numa perspectiva crítica**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fronteira Sul. Erechim. 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Culturas Infantis. In: \_\_\_\_\_. **Conceitos-chave em Sociologia da Infância. Perspectivas Globais**. Braga, UMinho Editora. 2021, p. 179 - 184.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e Alteridade: interrogações partir da sociologia da infância**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26, n 91. 361-378, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

SOARES, Magda. Alfaletrar: **toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2021.